

Senhora Presidente do IAB,
Senhores Ex-Presidentes,
Senhoras e Senhores Diretores,
Autoridades presentes,
Familiares de Jair Fialho Abrunhosa

Não é raro acontecer a um orador oficial ter de discorrer algumas vezes sobre figuras de duvidosa importância ou temas que não lhe sejam caros. Não sei se Eros Roberto Grau, meu ilustre antecessor, se terá queixado disso em seu mais recente livro lançado ainda anteontem sobre o “ofício do orador” que acabei de adquirir e ainda não li.

Não é este o caso, seguramente, do nosso homenageado de hoje e da obra de suma importância que deixa para a cultura jurídica no Brasil e em nosso sesquicentenário Instituto.

Falar de alguém que dedicou sua existência à educação, ao direito e à cultura, é sempre um prazer e uma honra, especialmente em se tratando de um advogado e um confrade.

Em recente pronunciamento no aniversário do IAB, quis chamar a atenção do Plenário para as características da grande metamorfose cultural que a revolução técnico-científica está a impor à nossa era. Tudo se encontra em forte mutação à nossa volta, aí incluídos o direito, a economia, a educação e a cultura, na direção da multidisciplinaridade.

Esse tem sido o papel do nosso Centro Cultural, levando o debate jurídico a áreas onde antes era um sacrilégio aborda-lo e vice-versa. E essa interação não teria sido possível sem o trabalho diuturno, dedicado e quase obsessivo de Jair Abrunhosa.

Dizia eu naquela oportunidade e repito agora, Senhora Presidente, ilustres colegas e convidados:

“Um novo direito e uma nova economia, certamente se avizinham, estabelecendo novas relações entre Estados e indivíduos e entre blocos de Estados. Novas e surpreendentes relações, nunca sequer suspeitadas há apenas algumas décadas, quando o modelo da Revolução Industrial ainda ditava suas normas aparentemente incontestáveis do desenvolvimento humano. Normas estas sem qualquer preocupação outra que não as de crescer e acumular para depois distribuir uma riqueza inconseqüente e potencialmente deletéria que não levava em conta o esgotamento dos recursos naturais e suas fontes telúricas. Um conceito de riqueza, acumulador e concentracionista, enaltecendor do supérfluo e do nem sempre necessário à sobrevivência. É que na esgrima entre capital e trabalho e depois de atravessarmos dois conflitos mundiais, a Revolução Técnico-Científica abriu as portas para uma troca de conhecimentos e informação que subverteu completamente as previsões de quase todos os futurólogos, gerando a globalização da economia e a padronização mundial da cultura”.

E mais adiante:

“Não há saída para o pensamento jurídico contemporâneo se não tivermos a coragem heróica de sair do casulo kelseniano e partir para a multidisciplinaridade. Este, Senhora Presidente, senhoras e senhores membros deste douto Colegiado, o nosso grande desafio neste século e milênio que vêm de vir à luz há apenas seis anos. Estamos pugnando não apenas pela compreensão da ingência de um *novo direito planetário*. Mas também pela interação desse *novo direito* com uma nova forma de pensar e repensar questões de natureza política e econômica, decisivas e determinantes da sobrevivência, não apenas dos indivíduos e do estado democrático de direito em suas relações políticas, em todos os contratos futuros, quer públicos quer privados, mas da própria vida em si, como um bem coletivo.”

Permito-me citar a mim mesmo, Senhora Presidente, meus ilustres pares, porque parece que Jair, já não mais entre nós quando proferi estas palavras, inspirava-me do alto de seu pragmatismo com sua atuação obstinada à frente do Centro Cultural. Este Centro está fadado a ser o grande dinamismo de nossa atuação multidisciplinar em nosso Instituto.

E a própria existência de Jair Abrunhosa foi o maior testemunho dessa obstinação.

Nascido em 10 de outubro de 1934, o ano da Constituinte que muda a história republicana brasileira, faz os seus estudos no Ginásio dos Comerciantes e depois no Colégio França Jr., no Rio de Janeiro antes de se

Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes aos trinta anos.

Advogado da Sociedade Brasileira de Instrução desde 1964 quando ali começa verdadeiramente a sua carreira de educador na UCAM, Jair Abrunhosa passa a conviver com a figura ímpar desse nosso também confrade Cândido Mendes de Almeida com quem privará quase que diuturnamente até o seu prematuro falecimento em 02 de abril do ano passado, para nossa enorme tristeza e saudade.

De Cândido Mendes haverá de ter absorvido a saudável influência e apego pelas coisas da cultura. De Cândido, o Magnífico Reitor. De Cândido, o Embaixador da UNESCO. De Cândido, o Acadêmico da Academia Brasileira de Letras. De Cândido o amigo e legatário de Alceu e idealizador do Centro Alceu Amoroso Lima Para a Liberdade e seu presidente. De Cândido, o múltiplo e prolífero ser, como Alceu o foi em sua portentosa obra literária, acadêmica, política e filosófica, presença permanente e eterna na cultura brasileira.

Com muitos outros talentos da mesma estirpe conviveu Jair neste nosso IAB, no magistério da UCAM e em sua atuação na CNEC, a importante obra da Campanha Nacional de Educandários da Comunidade, onde estudaram e se formaram meus dois filhos e bisnetos de Alceu, na minha aprazível Miguel Pereira.

A CNEC foi inicialmente denominada Campanha do Ginasiano Pobre, depois Campanha de Educandários Gratuitos e, hoje, Campanha Nacional de

Escolas da Comunidade. Idealizada e fundada por Felipe Tiago Gomes, outro carismático ser marcado pela simplicidade que, como Jair Abrunhosa, mergulha de alma e coração em seu propósito de levar o saber a toda a parte, especialmente aos mais carentes.

Pois da CNEC, Jair Abrunhosa foi outro grande motor: Inicialmente seu diretor-tesoureiro da Diretoria Nacional. Depois membro da Diretoria Estadual do Rio de Janeiro. Depois, vice-presidente de seu Diretório Central e, finalmente, membro de seu Conselho Estadual no Rio de Janeiro.

De tanto impacto nessas duas instituições foi a atuação de Jair que a Universidade Candido Mendes – campus Niterói – inaugurou recentemente a ***Biblioteca Jair Abrunhosa***, uma das maiores de Niterói, que ocupa um espaço de 500 metros quadrados, disponibilizando aos usuários 80 computadores com acesso direto à internet e cerca de 180 lugares para estudo e pesquisa. No total, a biblioteca oferece 260 lugares.

Esse novo espaço da UCAM que leva o nome do nosso homenageado de hoje, funciona no térreo ao lado do Núcleo de Informação Digital onde os alunos têm à disposição 15 computadores para videoconferência, consulta a obras digitalizadas e acesso à Internet. Conta com 24 mesas de seis lugares e quatro cabines para estudo em grupo, além de espaço reservado aos portadores de deficiência física. Os usuários podem consultar mais de 4.500 obras, nas áreas de Direito, Economia, Administração e Jornalismo.

Essa nova biblioteca foi idealizada pelo pró-reitor da UCAM de Coordenação e Expansão Alexandre Gazé e segue a linha adotada pelo idealismo e a pertinácia de Jair Abrunhosa e Cândido Mendes, aliando a tradição de mais de um século de existência ao que há de mais moderno em termos de tecnologia. Em contraste com os 80 computadores, o estilo arquitetônico do prédio que abriga a biblioteca segue o do Real Gabinete Português de Leitura.

Como se vê, a obstinação pela difusão da cultura, em Jair Abrunhosa, não atravessou emblematicamente apenas a Baía de Guanabara. Também não se conteve nem se adstringiu somente à sua profícua atuação no mundo da cultura jurídica. Já invade o ciberespaço e a interdisciplina subsidiando um mundo jurídico em velocíssima transfiguração.

Na UCAM, Jair foi ainda Diretor Tesoureiro da Sociedade Brasileira de Instrução em 1991 e finalmente, em 1998, seu Pró-Reitor Jurídico, Administrativo e Financeiro. E no IAB, Diretor-Tesoureiro, sob a presidência de Ricardo Cesar Pereira Lira, no biênio de 1994/95 e Diretor-Secretário no biênio de 1996/97, sob a Presidência de Benedito Calheiros Bomfim.

Este o mínimo perfil, esta a modesta homenagem, este o pálido preto de gratidão que poderíamos prestar a Jair Fialho Abrunhosa, na ocasião em que se descerra esta placa por iniciativa dos ex-presidentes do IAB aqui presentes e da Diretoria presidida por Vossa Excelência, Senhora Presidente Maria Adélia

Campello. Esta a homenagem que, palidamente, presto a Jair, meu confrade e companheiro de Instituto dos Advogados Brasileiros e do Conselho Curador do Centro Alceu Amoroso Lima Para a Liberdade.

Conduzido hoje pela sólida formação cultural do jurista e diplomata Luiz Dilermando de Castello Cruz, o Centro Cultural do IAB firma seu conceito de Centro de Estudos de excelência, nos moldes das melhores instituições congêneres sendo, sem sombra de dúvida hoje, o braço mais robusto da inserção de nossa Casa na discussão dos grandes temas nacionais e internacionais que mobilizam a atenção acadêmica.

Inaugurado por Calheiros Bomfim, o Centro Cultural muito deve à determinação, ao esforço e à ousadia de **Jair Abrunhosa**. Sua memória hoje nele gravada fisicamente, nesta placa, já aqui está reverenciada por toda a parte e representada pelo conteúdo indelével de sua obstinação.

Era o que tinha a dizer,
Muito obrigado.

*Discurso proferido pelo Orador Oficial do IAB,
Nelson Paes Leme por ocasião da homenagem à memória do
Professor Jair Fialho Abrunhosa no CentroCultural.*